



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AValiação CONTÍNUA NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

José Albos Rodrigues

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Resumo: Estudos recentes desenvolvidos no âmbito educacional e acadêmico têm tomado como tema de discussão e investigação a necessidade de um método de ensino significativo e emancipador que permita ao educando transitar pelos diferentes contextos sociais atuando de forma ativa e participativa nas diversas práticas e demandas da sociedade. Destacam-se, nesse processo de ensino, a relevância de uma avaliação continuada e/ou contínua que possibilite ao educando e ao professor refletir conjuntamente sobre o conhecimento assimilado, as dificuldades de aprendizagem e as propostas de atividades desenvolvidas. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo tecer algumas reflexões sobre a relevância da avaliação contínua no processo de formação docente. Como procedimentos metodológicos, foi efetuada a aplicação de questionários para coleta de dados a uma turma de nove alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCG no segundo semestre letivo de 2013. Os resultados apontam para a necessidade de adoção de instrumentos metodológicos de avaliação contínua eficazes, ancorando os processos de planejamento e avaliação de cada atividade ou encontro educando-educador, viabilizando uma prática pedagógica dinâmica que possibilite ao educando uma autoavaliação realista e imediata e ao educador a obtenção de subsídios norteadores de melhoria da qualidade educacional focada na formação docente.

Palavras Chave: avaliação contínua; ensino; formação docente; prática pedagógica.

Introdução

Nos últimos anos temos presenciado no meio acadêmico e educacional fortes discussões sobre a nova concepção de ensino e aprendizagem no espaço escolar. Se sobressai neste cenário de pesquisas e investigações científicas o interesse por uma abordagem reflexiva, caracterizada pelo professor e ensino reflexivo. Esta, embora ~~objeto de interesse de educadores~~ e pensadores desde os anos 1933², ganha destaque no

1 Trabalho desenvolvido no percurso da disciplina Instrumentos Tecnológico no Ensino de Matemática (UFCG) no período de 2013.2, contando com a colaboração da aluna Evany da Silva Gonçalves (UFCG) no processo de sistematização e elaboração do presente estudo.



Brasil a partir dos anos 1990, frente às insatisfações e fragilidades do ensino educacional brasileiro, conforme ressalta Coracini (2003).

Tomada como base na elaboração de políticas educacionais brasileiras, essa abordagem reflexiva influenciou de modo significativo na elaboração de propostas curriculares e metodologias de ensino de instituições formativas. Contrária aos princípios behavioristas de ensino que prevaleceu por anos nas metodologias de professores e acadêmicos, as quais pouco consideravam como processo de construção de conhecimento, a abordagem reflexiva defende um novo olhar sobre avaliação nos processos de ensino e aprendizagem.

Definida como avaliação contínua e/ou continuada, esta não se limita aos resultados obtidos no produto final – geralmente caracterizado pela aplicação de testes e provas orais e escritas -, mas sim, no processo de ensino - no percurso planejado e desenvolvido cotidianamente, utilizando diferentes instrumentos avaliativos, muitas vezes não-explícitos.

Nas políticas educacionais, a avaliação contínua ganha evidência em leis e documentos curriculares voltados para a educação, a saber: a LDB9.394/96, PCNs, DCNs. Estes, instituem e orientam diversas propostas de ensino destinadas a professores e profissionais da educação que merecem ser contempladas nos espaços formativos - escolares e acadêmicos.

Frente a tais assertivas, o presente estudo detém-se a discorrer sobre a relevância da avaliação contínua no processo de ensino com alunos pedagogos em curso. Objetivando tecer algumas reflexões sobre a relevância desta avaliação contínua no processo de formação docente, foi tomado como procedimentos metodológicos a coleta dos dados para análise, através da aplicação de questionários a alunos da disciplina Instrumentos Tecnológicos no Ensino de Matemática, ministrada no segundo semestre letivo de 2013.



O presente estudo está organizado adotando as seguintes seções: *a) Avaliação escolar: do produto ao processo, b) Avaliação contínua nas políticas e documentos recentes e, por fim, c) Analisando a prática de avaliação do professor.*

1. Avaliação escolar: do produto ao processo

Independente do contexto sócio-histórico-cultural, a prática de avaliar sempre se fez presente nas atividades e ações humanas. No cenário educacional, portanto, não é diferente: avaliar sempre fez parte do processo de ensino. Contudo, são as diferentes concepções de ensino que influenciam diretamente no modo *como* se avalia – objeto de desta seção. Para tanto, a primeira preocupação é refletir sobre *o que é concepção e concepção de ensino aprendizagem* frente a sua influência na avaliação escolar.

Segundo Scarton (2005) *Concepção* é entendida como ideia, noção, modo de ver, ponto de vista, opinião, maneira de conceber e/ou entender um determinado conhecimento. Uma *concepção de ensino aprendizagem*, portanto, resulta no modo de ver, ponto de vista e/ou opiniões preestabelecidas a respeito do ensino e da aprendizagem.

Por muitos anos prevaleceu nos currículos e metodologias educacionais uma concepção de ensino definida como behaviorista. Esta entendia - e/ou entende³ - o ensino como a aplicação de estímulos aos educandos com vistas a mudança de comportamento – a aprendizagem. Destacam-se como defensores desta concepção behaviorista, também definida como comportamentalista, John Broadus Watson, Ivan Pavlov, B.F. Skinner e Albert Bandura.

3 Uma vez que não se esvaiu por completo das metodologias de muitos professores ainda em exercício.



Em *As condições de construção de conhecimentos humanos*, Bronckart (2006) tece algumas considerações sobre as teorias de aprendizagem, destacando que o behaviorismo foi a “primeira teorização científica das condições de elaboração dos conhecimentos (...) que apresenta a existência de um saber universal válido” (p.177). Para esta concepção de ensino, o aprendiz é considerado “receptáculo inicialmente virgem que adquire e depois desenvolve capacidades comportamentais novas, por condicionamento, ou ainda, sob o efeito dos reforços positivos e negativos” (p.177). No espaço escolar, o ensino, portanto, consistiria na transmissão de conhecimento pré-definidos e/ou pré-estabelecidos pelo professor – este é tido como detentor do saber e conhecimentos necessários -, os saberes eram ministrados por meio de aulas expositivas e as atividades eram aplicadas segundo com sugestões de modelos e regras padronizadas.

1.1 Avaliação comportamentalista - produto final

A avaliação, nesta concepção de ensino, limita-se aos resultados apresentados pelos alunos ao final do processo – sobretudo em produtos finais, como testes e provas orais e escritas. Segundo Santos (2005, p.23) esta, também definida como avaliação somativa, “serve para julgar e classificar o aluno segundo seu aproveitamento ao final de uma unidade, semestre, série ou curso”. A promoção é dada a partir da aprovação do educando, considerando o seu êxito e/ou desempenho alcançado ao fim dos conteúdos e atividades ministradas. Este, portanto, deve apresentar nos testes e provas avaliativas a reprodução fiel dos conteúdos e assunto transmitidos nas aulas anteriores comprovando sua aprendizagem “mecânica e repetitiva”.

Paiva (2002) ao discorrer sobre *o emprego da avaliação emancipatória na universidade*, apresenta duas grandes abordagens – a qualitativa e a quantitativa, que



caracterizam e definem o modelo de avaliação adotada nas situações de ensino predominantes. O modelo de avaliação quantitativo, segundo Paiva, considera a educação como um processo puramente tecnicista. A sua preocupação está na comprovação dos resultados, nas aprovações e reprovações dos educandos e na comprovação dos objetivos traçados atingido.

Esta, por sua vez, desconsidera outros fatores diretamente relacionados ao processo de ensino aprendizagem, tais como, a agir do professor, os conhecimentos prévios do educando, os contextos social, histórico e cultural e a metodologia utilizada no percurso de ensino.

1.2 Avaliação contínua – processo

Críticas tecidas à concepção de ensino comportamentalista e, conseqüentemente, ao seu modelo de avaliação somativa e excludente, possibilitam a emergência de novas concepções e teorias sobre ensino no meio educacional. Destacam-se os estudos interacionistas de Vygotsky, Mead e colaboradores, que discorrem sobre um ensino situado nas práticas e realidade do educando. Este, portanto, é considerado processo interativo de construção e partilha de conhecimentos

A avaliação, portanto, defendida como contínua no processo de ensino aprendizagem, não se limita à obtenção de resultados prontos e acabados, mas centra-se no processo de ensino desenvolvido em cada atividade desenvolvida. O objetivo do professor, mediador dos saberes e trocas de conhecimento, está atento a diferentes critérios, tais como: participação, interação com o grupo, percepção crítica em relação aos assuntos ministrados, capacidade de aplicar o conhecimento apreendido em situações e contextos de uso diferentes, entre outros aspectos. Ela possibilita ao educando e ao professor conjuntamente refletir sobre o processo de construção de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimento. Álvaro Méndez (2002) em *Avaliar para conhecer examinar para excluir*, afirma

[...] no âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que a avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento (ALVÁRO MENDEZ, 2002, p. 14).

Discorrendo ainda sobre as assertivas de Paiva (2002) sobre a abordagem qualitativa, esta “por sua vez, não parte de parâmetros preestabelecidos e realiza a coleta de informações detalhadas entre um pequeno número de participantes e apoiadores do processo”. Isto implica dizer que os saberes e conhecimentos que compõe o currículo de ensino são relacionados aos interesses do educando, fazendo o uso de diferentes instrumentos metodológicos que auxiliem na aprendizagem. No âmbito educacional, essa nova concepção de avaliação ganha destaque, sendo implementada, por vezes, nas leis e políticas educacionais, conforme apresentaremos a seguir.

2. Avaliação contínua nas políticas educacionais

Nas políticas educacionais, a avaliação contínua ganha destaque nas leis e documentos orientadores do trabalho educacional. Este texto discorre sobre o lugar da avaliação nestes documentos legais.

Destaca-se como ponto de partida a Lei de Diretrizes e Base para a Educação Nacional Brasileira (LDBEN) nº 9.394/96 instituída em 1996, na qual estabelece que a verificação do rendimento escolar ocorrerá considerando os seguintes critérios previstos no artigo 24, inciso V

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).

Conforme estabelece o inciso V- *a*), a avaliação deve se sobressair sobre os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo em detrimento dos aspectos quantitativos e eventuais provas finais. Ela também permite rever e/ou refletir sobre os resultados e promover situações de ensino que visem superar dificuldades e possíveis atrasos no processo de aprendizagem.

Em documentos legais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação se apresenta como reflexão contínua sobre a prática desenvolvida pelo professor. No documento PCNs, destaca-se

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno (...) A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo (BRASIL, 1997, p.55).

Posicionando-se sob uma perspectiva reflexiva sobre o processo de ensino, a avaliação assumida no documento ainda defende a que esta deve ocorrer de modo

4 ⁴ Além deste, acrescenta o artigo 31 voltado a educação infantil, portanto – estabelecendo que, nessa etapa, a avaliação será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental

sistemático “durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas do trabalho, como é o habitual” (p.55).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica a avaliação da aprendizagem, dentre outros aspectos, se fundamenta na LDB, conforme salientado nos artigos 24⁴ e no Conselho Nacional de Educação, destacando que

[...] a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório (BRASIL, 2013, p.52).

Posicionando-se, portanto, contra os princípios normatizados das teorias tradicionais de ensino já sinalizados neste estudo. Com isso, buscou-se destacar um aspecto de fundamental importância na avaliação contínua, que não está voltado para as atividades do professor – a avaliação do aluno sobre a metodologia do professor. Este é um dos aspectos que motivou o desenvolvimento deste estudo, tomando-se como respaldo as possíveis considerações do aluno frente à metodologia e processo avaliativo desenvolvido por este profissional, mediador dos saberes e conhecimentos no espaço formativo.

Este estudo analisa, portanto, conforme descrito na seção a seguir, os dizeres de alunos em processo de formação docente, sobre a metodologia de avaliação utilizada pelo professor da disciplina *Instrumentos Tecnológicos no Ensino de Matemática* (ITEM), visando tecer algumas reflexões sobre esse olhar avaliativo do aluno implicado nas propostas de ensino a eles apresentadas.

3. Analisando a prática de avaliação do professor



A disciplina ITEM prevê a identificação dos potenciais e o uso dos principais instrumentos tecnológicos multimídia, bem como uma análise reflexiva sobre os pontos positivos e negativos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática pedagógica. Uma vez que todas as aulas foram realizadas em laboratórios dotados dessas tecnologias, esse fato viabilizou o uso das mesmas no processo de avaliação, procurando-se ter rastreabilidade da trajetória de desenvolvimento do educando, mediante a captura, o armazenamento e a análise das interações dos alunos com os instrumentos tecnológicos.

Essa metodologia de avaliação calcou-se em mecanismos que possibilitaram ao educando, que é formando em pedagogia, fazer autoavaliação concomitante com a construção do conhecimento, porque foram fornecidos, por antecipação, os parâmetros mínimos necessários à avaliação de sua aprendizagem ao tempo em que ela se realizava.

Para isto foram elaborados questionários, os quais foram respondidos pelo aluno diretamente na lauda e outros preenchidos pelo professor a partir de perguntas feitas a ele. Também foram realizados diversos registros de áudio, vídeos e fotos, os quais capacitam e viabilizam ao professor reflexão imediata de sua prática pedagógica e ética. Além disso, foi oportunizada a ampla utilização da fala dos formandos como recurso de avaliação contínua.

Todos esses mecanismos tecnológicos e procedimentos metodológicos associados à larga experiência do professor da disciplina no que se refere à avaliação do professor, culminaram com a plena participação espontânea e extremamente colaborativa dos formandos em pedagogia, o que possibilitou a todos uma visão realista dos potenciais das TICs na avaliação educacional em suas diversas dimensões.

Apresentamos a título de exemplificação as assertivas das alunas de pedagogia **A1**, **A2**, **A3**, ao serem solicitadas a fazer uma avaliação do que aprenderam na primeira aula prática da disciplina ITEM

*[...] tivemos um momento de aprendizado riquíssimo no tocante a **manipulação de alguns programas e ferramentas no computador**, tais como, Paint, Mozilla e Word. No decorrer da aula aprendemos a manipular as barras de ferramenta do Word, a ocultação ou*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

visualização dessas barras e a utilidade que elas têm no dia-a-dia, nas atividades que desempenhamos cotidianamente. Os momentos de socialização, por fim, como uma ocasião de descontração, tivemos a oportunidade de registrar por meio de fotos esse momento de aprendizado de forma prazerosa e divertida. creio que o maior aprendizado é poder dizer que melhor que aprender é APRENDER EM BOAS COMPANHIAS, com alegria e sem medo de errar. Certamente sentirei saudades da simplicidade e naturalidade com que a aula foi ministrada. (A1)

É possível perceber, portanto, que o aprendizado não se limita apenas a atividades escritas, mas práticas. Destaca-se a afirmativa *momentos de aprendizado de forma prazerosa e divertida, com alegria e sem medo de errar* para uma concepção de ensino significativa, que motiva o aluno e não o intimida a se sentir implicado no processo de ensino aprendizagem.

Para os alunos **A2** e **A3**, observamos em seus dizeres, realizado em relato escrito, uma forte ênfase no aprendizado por eles obtido no percurso da aula. O relato escrito se configura como um instrumento de avaliação que permite ao se colocar enquanto sujeito implicado no processo de aprendizagem. Observamos, portanto, marcas dessa aprendizagem obtida na primeira aula pelo aluno **A2** em destaque⁵

*Neste primeiro dia de aula tive a grande oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos sobre como **usar programas para fazer várias tarefas** como digitar texto, acessar Internet, editar fotos etc. Com a mediação do professor **consegui perceber** que todos esses conhecimentos são fundamentais para a minha vida cotidiana como no trabalho e nas relações sociais. [...] Conheci alguns laboratórios de informática que são utilizados por alunos de diversos cursos, nos quais existem muitos tipos de **tecnologias de informática úteis para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem**. Também aprendi a **analisar forma correta e adequada** de usar recursos e comandos do computador. Esta foi uma aula muito especial, pois **aprendi como aprender novos programas de computador**. (A2)*

Para **A3**, também destacamos em negrito marcas de sua aprendizagem, conforme segue

*[...]Como nos encontros passados, aprendi **aproveitar conhecimentos anteriores e a aprender muitas coisas novas**. **Refleti muito sobre o uso do computador no ensino**, pois eu não*

5 Os destaques em negrito são grifos nossos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*tinha um bom conhecimento sobre este assunto. No primeiro momento da aula, o professor nos conduziu à criação de várias pastas organizadas para salvar as atividades e também para inserir uma página dentro da outra, renomeando os arquivos. Posteriormente, ele deu uma **introdução bem relevante e criativa** acerca de planilha eletrônica, que por sinal, eu tinha muitas dúvidas no que concerne ao modo como usá-la e **como fazer bom aproveitamento** dos comandos para mexer nas células da planilha, fazer contagem, a organizar por nome ou por número as tabelas, como dar boa cor e forma profissional às planilhas e realizar muitos tipos de cálculos que **o professor precisa fazer sobre o aluno e a turma**. Foi uma aula **extremamente relevante e prazerosa**, pois antes desta aula sempre achei muito complicado usar programas de planilhas, e não sabia tanto como fazer tabelas nele. Aprendi coisas novas e que **sei que usarei em muitas situações para o resto da minha vida**. Fiquei **extremamente satisfeita com as aulas porque pude avaliar o meu próprio desempenho de aprendizagem**. (A3)*

Nas assertivas acima, percebe-se que o aprendizado não se limita apenas a atividades escritas, mas práticas, onde se vê a clara percepção dos alunos de aplicar os conhecimentos aprendidos em atividades que desempenham no cotidiano, seja no sentido profissional ou social. É notório o caráter prazeroso de aprender, associado a um ambiente descontraído e socialmente atraente. Além disso, as afirmativas apontam para uma concepção de ensino significativa, que motiva o aluno e não o intimida a se sentir implicado no processo de ensino aprendizagem. Finalmente, merece destacar que a avaliação passou a ser algo de interesse mútuo, concretizada mediante um processo de interação e integração entre a turma e o professor de forma colaborativa e eficaz.

Considerações finais

Destaca-se como fruto do trabalho de avaliação da metodologia do professor feita pelo aluno o caráter reflexivo por parte de ambos (educando e educador) quanto aos diversos aspectos da prática pedagógica mediada pelo uso das TICs.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ressalta-se, neste sentido, a ação libertadora na qual se mergulha, pelo fato de não se estar sob a égide de mecanismos policialescos de julgamento de si mesmos nem sujeitos a um rótulo expresso em forma de nota, mas diante de um ambiente de plena liberdade para construir o próprio conhecimento, avaliar a sua utilidade e, acima de tudo, refletir sobre as diversas dimensões dos “saberes” e “fazeres” metodológicos, quando a prática pedagógica estiver sob os auspícios da liberdade e à luz do concreto, do real e, principalmente do verdadeiro sentido do saber o que e porque avaliar o desenvolvimento do conhecimento.

Referências

ÁLVARO MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PAIVA, L. F. R de. O emprego da avaliação emancipatória na universidade. In: FELTRAN, R. C. S (org.) **Avaliação na educação superior**. Campinas: Papirus, 2002. (coleção magistérios: formação e trabalho pedagógico).

SANTOS, C. R. **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SCARON, G. Concepções de Língua e Reflexos na Prática do Professor. In: **Manual de redação da PUCRS**. 2005. Disponível em: <http://www.pucrs.br/manualred/textos/texto7.php>. Acesso em: 15/jul./2015.